

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1024 - 24/4/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

28/4 GREVE GERAL

**PROFESSOR, FUNCIONÁRIO, ESTUDANTE:
PARALISE SUAS ATIVIDADES!
VAMOS PARAR A PUC-SP!**

Na sexta-feira, 28/4, as centrais sindicais estarão realizando uma paralisação nacional contra as medidas propostas pelo governo golpista de Michel Temer, em especial as Reformas Trabalhista e da Previdência e a terceirização indiscriminada.

Inúmeras categorias já aderiram ao movimento e irão paralisar suas atividades, entre elas os metroviários de São Paulo, os portuários de Santos, os químicos, os bancários, os eletricitários, Sabesp, Correios de São Paulo, além de outros. As grandes entidades de professores também já firmaram posição pela greve: Andes-SN, Contec, Sinpro-SP, Apeoesp, Simpeem, entre tantas outras. Na PUC-SP a APROPUC e a AFAPUC, estão organizando a paralisação, e programando atividades para toda a semana (veja ao lado a relação dos eventos). Os estudantes já realizaram atividades preparatórias e continuarão a se reunir nesta semana.

Em diversos pontos da cidade devem ocorrer manifestações. No Largo da Batata está programada uma concentração às 17h, que irá até a residência paulistana de Michel Temer. Em um momento em que nossas conquistas políticas e sociais são ameaçadas é preciso protestar contra o golpe das reformas, que pretende apresentar a conta da crise exclusivamente para a classe operária. Acompanhe pelos sites da APROPUC e AFAPUC maiores informações.

CALENDÁRIO DA GREVE GERAL NA PUC-SP

24/4

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

POSICIONAMENTO DOS DOCENTES FRENTE À GREVE GERAL

Sede da APROPUC - 18 h

25/4

DISCUSSÃO SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

PALESTRA COM A PROFESSORA

MARIA DO SOCORRO REIS CABRAL

Sala 100 - 14h30

25/4

ATO-DEBATE

EVENTO COM A PRESENÇA DE MARIA DO SOCORRO CABRAL (SERV. SOCIAL) ROSA MARIA MARQUES (FEA) BEATRIZ ABRAMIDES E JASON BORBA (APROPUC) NALCIR ANTONIO (AFAPUC)

Prainha - 19h

26/4

ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS

POSICIONAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS FRENTE À GREVE GERAL

Sala a confirmar - 14h30

28/4

GREVE GERAL

ESTUDANTES, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS

Debatam e decidam pela GREVE

Nenhum Direito a Menos!!

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

APROPUC discute com reitora problemas da universidade

A APROPUC reuniu-se com a reitora Maria Amália Andery e sua equipe para tratar de algumas questões já debatidas durante a campanha eleitoral da reitora eleita. Em primeiro lugar foram levantadas as principais reivindicações que afligem hoje os docentes: contrato de trabalho, maximização, tabelas diferenciadas, ingresso, progressão e represamento na carreira.

Para a reitora essas questões devem ser tratadas conjuntamente com a Fundasp, que detém o poder de decisão sobre esses temas por causar impacto sobre o orçamento. Porém a professora adiantou o posicionamento da reitora que entende que eles têm que ser tratados globalmente, pois são interdependentes. A professora Maria Amália deixou claro que devemos pensar os temas a partir de hoje e não com a visão de 10 anos atrás, numa clara alusão à implantação da maximização em 2006. Porém lembrou que esses problemas passam por uma readequação dos estatutos e regimentos, cujo prazo de implantação de 5 anos, já expirou.

Para a reitora é preciso desbravar a carreira imediatamente e repensar o chamado represamento. Segundo cálculos da reitora existem cerca de cem professores que poderiam ingressar ou ascender na carreira segundo os critérios percentuais impostos pelo regimento. A

reitoria já está fazendo estudos que deverão ser remetidos até o final do semestre à Fundasp, para resolver o problema departamental por departamento. A reitoria também trabalha sobre uma nova proposta de carreira que se iniciará pelo nível de doutor, com escalonamentos, aos moldes das universidades estaduais.

APOSENTADORIA COMPULSÓRIA

Outro problema levantado pela diretoria da APROPUC foi a adoção de critérios que levem em consideração o aspecto humano para a aposentadoria dos professores.

A reitora concorda com o patamar de 75 anos para a saída do docente da universidade, mas afirmou que a reitoria está trabalhando sobre uma proposta de criação da figura do chamado professor sênior, que, a partir de uma certa idade, trabalharia na universidade o equivalente a um contrato de 5 horas, recebendo por TP-10. Segundo os cálculos da reitoria existem hoje 30 professores com mais de 80 anos, 50 entre 75 e 79 anos, e cerca de metade do corpo docente da universidade já ultrapassou os 60 anos de idade.

A diretoria da APROPUC lembrou que o desligamento dos professores deve estar acoplado a uma aposentadoria complementar e que, ao se aposentar, o docente deve receber

valores rescisórios relativos a toda a sua permanência na universidade e não somente aos últimos anos de contrato. Também foi lembrada a necessidade de recebimento dos 40% do FGTS na saída do professor da universidade.

PROCESSOS E SINDICÂNCIAS

Outro problema levantado foi a instauração de processos administrativos e sindicâncias que, em sua origem, já partem de pressupostos de caráter punitivo.

Para a APROPUC a instituição deveria tentar resolver as questões disciplinares através do diálogo, antes de instaurar processos ou sindicâncias para punir possíveis infratores. A professora Amália concordou e sugeriu a formação de um grupo de trabalho, com a presença do professor Antonio Carlos Malheiros, Pro-reitor de Cultura e Relações Comunitárias para, junto com APROPUC e AFAPUC, criar procedimentos para solucionar esse tipo de problema.

A APROPUC também levantou a questão do pós-doc encaminhando uma proposta já discutida com a Fundasp de ampliação do pós-doc incluindo-se, além das 10 horas regulamentares 20 horas referentes a orientação que poderia ser feita via Skipe. Outra sugestão levantada pela APROPUC é quanto ao professor visitante,

cujá vinda poderia ser custeada pela universidade de origem, enquanto a PUC-SP arcaria com os custos da saída de nossos docentes. A proposta foi vista com bons olhos pela reitora Maria Amália.

A reitora também mostrou a sua preocupação com referência a criação de novas políticas de ensino de línguas estrangeiras para todos os cursos da universidade e propôs reuniões com os professores da área para aprofundar soluções como a oferta de oficinas e cursos em língua estrangeira para os demais cursos da universidade.

GREVE GERAL

Com relação à greve geral proposta para o dia 28 de abril a reitora Maria Amália afirmou que não cabe à reitoria propor formas de encaminhamento, mas mostrou concordância com o evento que está sendo proposto. A diretoria da APROPUC informou que as entidades de professores e funcionários já encaminharam pela paralisação e que irão ao Consun ordinário de 26/4 expor esse posicionamento.

A APROPUC também colocou sua posição frontalmente contrária à terceirização, que recebeu a concordância da reitora.

Novas reuniões entre a Reitoria, Fundasp e APROPUC deverão ser agendadas futuramente para encaminhar as questões levantadas.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Ana Amoroso, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

APROPUC realiza primeiro debate sobre Centenário da Revolução Russa

Promovida pela APROPUC, foi realizada no dia 18/4 a palestra de abertura de uma série de atividades, que durará pelo ano todo, sobre os 100 anos da Revolução Russa. Com coordenação da professora Bia Abramides, do Serviço Social e diretora da APROPUC, o debate foi dividido em três blocos para a introdução do assunto: A Primeira Guerra Mundial, Lenin e o Partido e Os Soviéticos.

Com auditório lotado, a palestra foi iniciada pelo Professor Jason Borba que discutiu A Primeira Guerra Mundial, falando sobre guerras modernas, do capital, que já começaram com as Guerras Napoleônicas, e sobre a dialética dos desdobramentos da crise e dos conflitos do General Clausewitz - um pensador da guerra. A crise econômica gerou uma luta econômica e conflitos distributivos.

Segundo Jason, quando não existe uma solução e a crise econômica se agrava, surgem as tensões sociais. Elas seguem alimentadas pela crise econômica, e como não acabam, e sim aumentam as crises sociais, os setores sociais se politizam.

Jason falou também sobre as guerras da Era Capitalista, seguindo uma tipologia básica na qual guerras civis são divididas entre regionais e de classes, e as guerras internacionais são entre nações periféricas, imperialistas e inter-imperialistas.

O PAPEL DE LENIN

O ex-professor da PUC-



Participante faz intervenção diante da mesa formada por Erson Martins de Oliveira, Bia Abramides, Valério Arcary e Jason Borba

SP, Erson Martins de Oliveira seguiu discutindo sobre o tema, Lenin e o Partido, afirmando que vivemos uma época de desintegração do capitalismo e crise de direção revolucionária, que tem relação com a Revolução Russa. Os 100 anos que nos separam dessa revolução apontaram para a restauração capitalista. Esse processo demarcadamente dos anos 90 quando se liquidou a União Soviética deve ser tomado como um acontecimento histórico de grande magnitude, segundo o professor, que significa a destruição de conquistas do proletariado Russo e mundial. É um período em que a burguesia mundial, embora o capitalismo em desintegração, para sobreviver teve que destruir conquistas do proletariado. Segundo Erson, esse é um ponto chave para discutir os 100 anos e entender que é necessário trabalhar a fundo pela construção do partido revolucionário. É nesse sentido que falamos sobre a importância da concepção Leninista do partido, e de como Lenin ela-

borou durante um processo extremamente conflituoso o programa do Bolchevismo, que depois se tornou o Partido Comunista. A Revolução Russa rompeu um elo da cadeia mundial do Capitalismo, como a primeira revolução proletária triunfante, em que a classe operária demonstrou ser a classe revolucionária, e abriu um período de transição do capitalismo para o socialismo. Nas palavras do professor, a Revolução Russa abriu uma etapa nova no mundo para o socialismo.

OS SOVIETS E A REVOLUÇÃO RUSSA

E por fim foi discutido o tema Os Soviéticos, pelo professor titular da IFSP, Valério Arcary. A discussão começou com o professor explanando que a Revolução Russa não é algo nacional, e sim um primeiro momento de um projeto mundial. Na segunda década do século 20 a Rússia era o quinto país mais industrializado do mundo. Em grande medida, sua industrialização tinha sido feita mui-

to recentemente.

Ao contrário da França e do Reino Unido, a Rússia tinha poucas oficinas, fábricas pequenas ou médias, a industrialização já foi feita sobre as grandes fábricas e, portanto, a Rússia tinha uma estrutura social única, pois tinha um proletariado de primeira geração, muito concentrado, com muitos jovens, filhos de camponeses, uma classe trabalhadora assalariada muito boa, mas com o pensamento de camponeses. Assim, nessa época a Rússia se tornou um dos maiores e mais poderosas potências do mundo. Ao final, palestra foi aberta a perguntas e comentários do público, gerando um vivo debate entre os palestrantes e os que estavam presentes.

O ciclo em homenagem ao centenário da Revolução Russa tem prosseguimento no dia 16 de maio com o tema A influência da Revolução Russa no Brasil, onde serão abordados a Greve de 17; anarquismo e Comunismo no Brasil e a Revolução Russa e a América Latina.

GAUCHE NA VIDA

A vivência na terceirização

Rivaldo Carlos de Oliveira

Quando entrei na PUC-SP, algumas transformações sociais já anunciavam que "si, se puede!"... não só na América Latina, mas no mundo. Mesmo com 20 anos já percebia que sendo de origem pobre, esperança é algo em que confiar, não é o mais correto. Recebi a oferta de emprego na empresa que prestava serviços gerais e limpeza, foi uma grande conquista pois sempre tinha atuado em trabalhos informais. Nunca rejeitei emprego algum, pois ainda tinha na mente, coisas que meu pai dizia como: "o trabalho dignifica o homem", não tiro a razão dele. Trabalhei por nove meses por esta empresa. Eu já havia colocado uma meta, permanecer por alguns meses e com o dinheiro que poupasse, daria entrada em uma moto e trabalharia de motoboy... muito melhor! Faço uma rápida observação... uma das profissões mais perigosas desta cidade, era melhor do que ser terceirizado! No entanto, a PUC me abriu os olhos, me apresentou outras opções, inú-

meras possibilidades e uma razão para não perder a fé (não a cristã, mas quem se sentir tocado fique a vontade) na esperança.

Batalhei para ser contratado pela PUC e foi nessa batalha que percebi que o trabalho não só "dignifica o homem", mas também o explora, o escraviza e, por vezes, o humilha... se ele não tiver o discernimento de seus direitos... e deveres também! Meus privilégios: trabalhava em um setor administrativo, não trabalhava no expediente noturno, não trabalhava diretamente na limpeza (não julgo indigno, mas adentre em um banheiro não reformado da PUC e entenderá o que digo), mas trabalhava mais horas que os demais funcionários do setor em que estava alocado, por diversas vezes não me sentia parêlo aos cargos apesar de fazer as mesmas funções, o salário era terrivelmente menor, fui informado que deveria usar uniforme "para ser identificado" (o que foi completamente rechaçado pelos meus colegas de setor, numa atitude muito legal de integridade). Neste período, vi em outros terceirizados

o evidente sofrimento de quem esta à margem de direitos e benefícios, vi em rostos cansados o suor de quem se desdobra para lavar algo que será sujo no minuto seguinte, vi em diversas mulheres a tristeza de não poder expor sua vaidade que é peculiar, vi em jovens trabalhadores a interrupção de sonhos quando a empresa foi desvinculada da PUC, sonhos estes de entrar numa opção melhor de emprego, com a possibilidade de cursar uma Faculdade, de não trabalhar até o esgotamento e ter a mínima dignidade. Diferente dos demais e da maioria, permaneci e não considero isso meritocracia, pois ao meu ver, nunca foram levados em conta os critérios básicos para se avaliar o ponto de partida dos indivíduos como a formação (familiar, social e educacional).

E hoje em dia, a aprovação da Lei que terceiriza o trabalho sendo aprovada, causa muita decepção. Decepção da nossa incapacidade de mobilização e articulação, condenando nossas próximas gerações, sentenciando-as a trabalhar de forma indireta para

aquilo no qual poderiam ser mais bem remunerados, rejeitando a possibilidade mínima de ascensão para a classe menos abastada da nossa sociedade, empurrando-os para um sombrio mundo de exploração sem precedentes.

Trabalhar para ter uma vida melhor é fundamental, mas não é isso que estamos permitindo que aconteça, quando colocamos o trabalho como mais importante que nossas vidas! O capitalismo é ótimo para explorar quem faz da sua vida o trabalho.

Sou contra a terceirização, sou contra ela na PUC, pois gostaria de ver todos os seus/suas trabalhadoras acolhidas pelos seus benefícios, sou contra um governo que não cobra do judiciário celeridade no julgamento de processos trabalhistas, mas que ao mesmo tempo o torna um dos mais caros do mundo, sou a favor da manutenção de todos os direitos e benefícios das trabalhadoras da PUC-SP, feridas pela FUNDASP, quando da suspensão do Acordo Interno de Trabalho.

Rivaldo Carlos de Oliveira é Funcionário da CGE

PUC-SP inicia Campanha de Vacinação contra gripe

A PUC-SP iniciará nesta semana a sua Campanha de Vacinação contra a Gripe. A vacinação estará a cargo da Clínica Vacinar e será utilizada a vacina Quadrivalente do Laboratório Sanofi.

O valor da dose da vacina corresponde a R\$ 56,00 (cinquenta e seis reais). A Fundasp subsidiará uma parte desse valor da vacina para todos os professores e funcionários da Instituição e a APROPUC e AFAPUC subsidiarão outra parte do valor da va-

cina para seus associados.

Assim, professores e funcionários associados estão isentos de pagamento, já os não associados arcarão com R\$28,00. Todos os dependentes pagarão R\$ 56,00 descontados na folha de pagamento de maio/2017. Os alunos deverão adquirir o vale vacina na Tesouraria, no valor de R\$ 56,00, sendo necessária a apresentação do comprovante de matrícula. Veja ao lado calendário da vacinação.

Calendário de Vacinação Contra a Gripe

27/4	Campus Vila Clementino 9h às 17h - Sala a confirmar
27/4	Campus Ipiranga 8h às 14h - Sala 2 do Bloco 2
02 a 05/5	Campus Perdizes 9h às 20h - Sala 1 da Biblioteca
02/5	Campus Consolação 9h às 20h - Sala de Reuniões da Direção
03/5	Campus Sorocaba 8h às 18h - Sala a confirmar
04/5	Campus Santana 18h às 21h - Sala P03

Primeiro de maio de luta na Praça da Sé

As centrais sindicais combativas realizarão neste ano mais um Primeiro de Maio de Luta na Praça da Sé. Da mesma maneira em que ocorreram as comemorações nos anos anteriores, as Centrais Sindicais realizarão atos separados, com características bem distintas.

Enquanto a Força Sindical, central umbilicalmente ligada ao governo golpista de Temer, se esforça para atrair os trabalhadores com brindes e a CUT realiza shows com artistas famosos, os sindicatos combativos utilizam a data para realizar o seu protesto contra as reformas que ameaçam os direitos da classe operária brasileira. A terceirização plena, já aprovada pela Câmara, a reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista, em tramitação nas duas casas legislativas, revelam a sanha do capital para jogar nas costas dos trabalhadores o ônus da crise internacional.

O Primeiro de maio de 2017 tinha tudo para ser um movimento unificado, uma vez que não só a conjuntura interna, mas a crise internacional do capitalismo ameaçam os trabalhadores. A decisão do governo fascista de Trump de bombardear a Síria e enviar uma frota de guerra para cercar a Coreia do Norte expõe a gravidade da crise mundial e a ofensiva militar do imperialismo sobre países que não estão submetidos aos ditames dos Estados Unidos. Na América Latina os direitos dos trabalhadores são violentados, como bem expôs a greve geral na Argentina no início de abril.

Portanto, o Primeiro de Maio reveste-se hoje de uma importância fundamental na luta dos trabalhadores contra todo tipo de opressão, pela preservação de seus direitos fundamentais, e pela sua independência organizativa.

Rejeitada urgência para Reforma Trabalhista

No final da tarde do dia 18/4, Temer sofreu uma derrota com a rejeição do pedido de urgência para a votação da Reforma Trabalhista. Após a apresentação de um novo relatório da Reforma, que acoplou uma série de emendas apresentadas pelos congressistas, Rodrigo Maia, o presidente da Câmara, conduziu um requerimento que pedia urgência na discussão desse projeto para votá-lo nos dias seguintes. O requerimento entretanto teve o apoio de 230 parlamentares, 163 votos contra e uma abstenção. Para que pudesse ter sido aprovado, o requerimento necessitava mais do que maioria simples, sendo então rejeitado.

A Reforma Trabalhista tem como objetivo debilitar as condições de emprego, salário e de vida dos trabalhadores, além de transformar em terra arrasada os princípios da CLT.

O outro lado da Reforma Trabalhista é a Reforma da Previdência que atende somente aos interesses do capital, dificultando a vida do trabalhador, que provavelmente morrerá antes de conseguir uma aposentadoria digna. No dia, 19/4, o governo adiou a votação da reforma da previdência na comissão especial na Câmara dos Deputados. A votação da PEC 287/16 ficou para o dia 2 de maio.

Os deputados reabriram a votação da reforma trabalhista de novo no dia 19/4, após perder a urgência da votação no dia anterior, e desta vez os deputados conseguiram 287 votos a favor da urgência, contra apenas 144 contrários. Agora o projeto irá diretamente para uma comissão da Câmara para ser aprovado e em seguida será encaminhado diretamente ao Senado sem possibilidade de emendas.

Professores e funcionários homenageiam a memória da professora Úrsula Karsch

Foi realizado no dia 12/4 pela pós em Serviço Social uma homenagem à Professora Úrsula Margarida Simon Karsch, falecida no dia 7/3. A professora atuou na PUC-SP de 1970 a 2012, foi titular do Departamento de Política Social e Gestão Social, exerceu atividades nos programas de Pós em Serviço Social e Gerontologia, além ter ocupado o

cargo de presidente da Pós-Graduação. A homenagem feita pelo Prof. Ademir Alves da Silva, Coordenador do PEPG Serviço Social teve como abertura uma fala do Prof. Dr. Márcio Alves da Fonseca, Pró-Reitor de Pós-Graduação e uma homenagem em fotos e lembranças pelas amigas de Úrsula, Profa. Dra. Aldaíza Sposati e Profa. Dra. Maria Lúcia Martinelli.



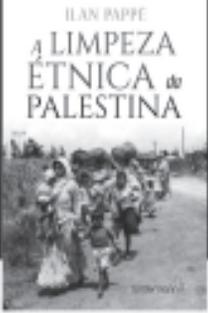
ANA AMOROSO

Na sala P-65 a homenagem à professora Ursula Karsch

ROLA NA RAMPA

LANÇAMENTO DO LIVRO
"A LIMPEZA ÉTNICA DA PALESTINA"

PALESTRANTE E AUTOR
ILLAN PAPPE - HISTORIADOR ISRAELENSE.



Coordenação
M. Beatriz C. Abramides
Doutora em Serviço Social - PUCSP

Saudações
Bruno Huberman
Jornalista e mestre em Relações Internacionais-PUC-SP
Jorge Breogan
Operário do Livro - Editora Sundermann
Reginaldo Mattar Nasser
Relações Internacionais - PUCSP
Saad Chedid
Editora Canaan - Buenos Aires
Soraya Mislesh
Jornalista palestino-brasileira, doutoranda em estudos árabes pela USP

Promoção:
APROPUC
Associação dos Professores da PUC-SP

24.04.2017 - 19:15
AUDITÓRIO 239 - PUC-SP

Apoio:

CDIAL: Centro de Estudos da História da América Latina e Caribe-PEPG-História / Vera Lúcia Vieira
GECI: Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais / Reginaldo Mattar Nasser
GEOPOPOL: Grupo de Pesquisa em Economia Política FEA / Jason Borba
HIMEPE: Núcleo de História Memória e Pensamento Crítico- Dep. Economia FEA / Maria Aparecida Ilago
NACI: Núcleo de análise de conjuntura internacional-PEPG em Economia / Regina Gadêlha
NEAM: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamentos Marxistas-PEPG em Serviço Social / M. Beatriz Costa Abramides
NELS: Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais-PEPG em Ciências Sociais / Lúcio Flávio de Almeida
NEPEDH: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética e Direitos Humanos-PEPOSS-Maria Lúcia Barroco
NEPI: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade-PEPG em Serviço Social / Maria Lúcia Marinelli
NETHPO: Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder-PEPG em História / Antonio Rago Filho

Palestra discute a Reforma da Previdência



ANAMOROSO

No dia 12/4 aconteceu no auditório 100 o debate: A Reforma da Previdência e os Rebatimentos da Saúde do Trabalhador, promovido pelo Núcleo Saúde e Qualidade de Vida. Na mesa estavam a professora Maria Socorro Ca-

bral, que coordenou o evento, Antonio Rebouças - advogado especializado em direito previdenciário, Francisco Lacaz - professor e pesquisador da Unifesp, em saúde do trabalhador, e a aluna Daniele Correa.



IZABEL CRISTINA

Na foto acima um pouco da história da PUC-SP: da esquerda para a direita os funcionários e ex-funcionários José Carlos Lago, Francisco Cristóvão, Valdemir Antonio (Neguinho), Benedito Simas (Seu Dito), José Nazário e Leonor Pereira (Lelê)

José Nazário

Morreu no início deste mês o ex-funcionário Jose Nazário. "Seu Nazário", como era conhecido por todos os seus amigos e colegas, trabalhou a maior parte de sua vida na PUC-SP como motorista da reitoria. Sempre alegre e bem humorado, pronto para a uma brincadeira com os funcionários e professores, Nazário dividia suas horas de

trabalho com a atividade de pipoqueiro, profissão que ele exercia com todo carinho e dedicação trazendo a alegria para a criançada que estudava nos colégios ao redor da PUC-SP. Com ele morre mais um pedaço da PUC-SP, cada vez mais desfigurada e mais carente de figuras como José Nazário da Silva Filho.

Continuam negociações entre professores e mantenedoras

Na semana passada os sindicatos de professores e trabalhadores na educação prosseguiram nas negociações para a renovação do Acordo Coletivo de trabalho. Segundo o Sinpro-SP, houve um avanço nas negociações uma vez que, em princípio, os patrões aceitaram renovar a Convenção por dois anos. Porém, as mantenedoras deixam fora da proposta algumas cláusulas como plano de saúde, indenização na demissão do professor

com mais de 50 anos e bolsa de estudo, que eles gostariam de rediscutir o próximo ano. Quanto às cláusulas econômicas os professores propõem para 2017 o reajuste de 4,53%, valor que repõe integralmente a inflação medida pela tradicional cesta de índices, e para 2018 a reposição integral da inflação no período. As negociações devem continuar nos próximos dias.

Livro analisa o Brasil entre 1987 e 2017

O lançamento do livro "O Brasil no contexto, 1987-2017" acontece no dia 25/4, às 19h, no Museu da Imagem e do Som (Avenida Europa 158). O evento

contará com a presença de alguns dos autores da coletânea, entre eles o economista e professor da PUC-SP Antonio Corrêa de Lacerda.